

Cliente: Clínica Huntignton	
Veículo: Jornal do Brasil	Data: 09/11/2008
Colunas/editoria: Vida, Saúde & Ciência	Pág: A31

JORNAL DO BRASIL

Perigosa

A mordida da *Oxyuranus microlepidotus*, serpente mais letal do mundo, injeta veneno capaz de matar 50 adultos.



Bem-vindo

O hipopótamo-pigmeu, Monifa, de três semanas, teve um parto difícil em que veterinários tiveram de fazer cesariana.



Douglas Shineir

OBSTETRÍCIA

Esperança para quem enfrenta dificuldades em engravidar

Novas técnicas e testes avançados de fertilidade ajudam casais

Cecília Minner

Do dia em que o casal decide ter um filho até a confirmação da gravidez, muitos hormônios podem rolar pelo corpo. Até mesmo aqueles desencadeados pelo estresse que podem ameaçar a fertilidade. No entanto, os casais com até 35 anos de idade devem tentar a concepção por pelo menos um ano até buscar ajuda médica. Aqueles que não conseguem

técnicas avançadas que possibilitam à mulher tornar-se mãe. Cerca de 85% das mulheres engravidam no primeiro ano de tentativa, porém, é importante descobrir os dias férteis para o casal não se desgastar. Atualmente, essa é uma questão fácil. O que antes era feito por meio de testes de urina, hoje requer apenas a coleta de uma pequena mostra de saliva, em jejum, para descobrir seu período fértil.

Chamado Ovatel, o aparelho é um pequeno microscópio que pode andar na bolsa da mulher e permite a ela testar a saliva todos os dias, e monitorar sua ovulação.

Durante o período de ovulação, o hormônio estrogênio encontra-se em alta concentração nos fluidos corporais, promovendo uma cristalização na saliva, em forma semelhante a uma samambaia, que pode ser observada com a lente do Ovatel – explica a ginecologista Patrícia de Rossi.

No entanto, após mais de um ano de tentativa de engravidar sem sucesso, o casal deve buscar ajuda médica. As mulheres com mais de 35 anos devem esperar só 6 meses.

Segundo o ginecologista João Ricardo Auler, homens e mulheres dividem a responsabilidade pelos casos de esterilidade – 30% cada. Enquanto 20% são problemas do casal e 20% são não-identificados.

Entre as causas de infertilidade masculina estão a espermia (alteração na quantidade de espermatozoides); a varicocele (dilatação anormal das veias dos testículos); alterações hormonais e traumas cirúrgicos.

Já entre os motivos femininos estão as obstruções tubárias, causadas por inflamações devido a doenças sexualmente transmissíveis; dificuldade ou falta de ovulação e problemas no útero, como uma endometriose.

Nesses casos, há novas técnicas de inseminação artificial. O super-ICSI (injeção intracitoplasmática de espermatozoides seleciona-

“ Homens e mulheres dividem a responsabilidade pelos casos de esterilidade – 30% cada

João Ricardo Auler
ginecologista

dos morfologicamente) aumenta as chances de engravidar em até 70%. A técnica visualiza o espermatozóide 20 mil vezes maior, o que permite identificar falhas em suas cabeças e outras má-formações espermáticas.

Primeiro estimulamos os ovários com hormônios e ficamos monitorando com um ultrassom o crescimento dos folículos. Quando o óvulo está maduro, o aspiramos e injetamos nele sêmen do homem obtido por meio da masturbação. Em seguida, o embrião fica na estufa por três dias, e depois o transferimos para dentro do útero – explica o ginecologista João Ricardo Auler, diretor da Clínica Pró Nascer.

Auler acrescenta que, como o melhor espermatozóide é escolhido, diminuem as chances de aborto – quem ocorre por anomalias do espermatozóide – e aumentam as taxas de implantação embrionárias.

Tentei engravidar minha mulher durante 12 anos, mas não consegui porque tinha varicocele – conta Adelino Gomes, 37 anos, que optou pelo Super-ICSI, e hoje, sua mulher Juliene César, de 31 anos, está grávida.

Já em casos da descoberta de uma doença, como o câncer, em que a pessoa terá que passar por uma quimioterapia – tratamento que diminui a fertilidade – ela pode optar pelo congelamento de embriões ou de óvulos.

A vitrificação permite o armazenamento dos embriões ou óvulos sem prazo de validade. É muito procurado por mulheres solteiras que querem preservar a fertilidade para o futuro – afirma Isabel Correa, do Centro de Medicina Reprodutiva Huntington.

Já a médica especializada em medicina oriental, Stela De Simone, dá uma sugestão mística para quem quer ser mãe:

Evite beber durante as refeições e opte por alimentos quentes, como carnes, e picantes.



PERSEVERANÇA – Adelino e Juliene tentaram durante 12 anos ter um filho. Ela só engravidou com o Super-ICSI

Transplante de útero está em estudo avançado

Mulheres que perderam o útero devido a tratamentos radicais de endometriose, câncer e mioma podem retomar o sonho de ter um filho biológico. Uma equipe americana testa a eficácia do transplante uterino em animais e espera que em até dois anos o procedimento cirúrgico esteja disponível para as mulheres.

O estudo que está na fase 3 usou ovelhas como cobaias devido às características anatômicas e vasculares do animal serem similares às do homem. E, dentre as 10 ovelhas – com histórico de gestações – que receberam o transplante de útero, seis se adaptaram ao novo órgão.

Os resultados são promissores. O próximo passo será conseguir engravidar as ovelhas por meio da transferência de embriões para o útero transplantado – afirma o líder do estudo Edwin Ramirez, do Antelope Valley Hospital, na Califórnia, Estados Unidos. – Após este passo, uma série de transplantes serão feitos em macacos, como os macaos, vamos testar em seres humanos – adianta Ramirez que discutirá sobre o tema no congresso Endometriose in Rio, no Rio de Janeiro, dia 15 de novembro.

O estudo de transplante de útero foi publicado no *Journal of Minimally Invasive Gynecology*. A técnica seria uma solução para aquelas mulheres que tiraram o útero devido a uma complicação. Os casos de endometriose são os mais comuns. O mal que atinge 15% das mulheres em idade fértil se dá pela infiltração do endométrio – camada que envolve o útero – em outros órgãos com o

Pesquisador espera que cirurgia esteja disponível para as mulheres em até dois anos

refluxo do sangue pelas trompas.

Desde a primeira menstruação, as mulheres estão sujeitas a contrair doença. Estima-se que até 60% das adolescentes que têm cólicas intensas possam ser portadoras de endometriose, porém, o diagnóstico costuma ser feito tardiamente – avalia o ginecologista Marco Aurélio Pinho de Oliveira.

Além das cólicas, os sintomas da endometriose são sangramento ex-

cessivo, dor nas costas, gases no período menstrual e dificuldade de engravidar.

O mioma uterino também é uma causa comum que acarreta na retirada do útero. Além de câncer de colo e de endométrio. Complicações no parto podem implicar uma histerectomia.

Pinho de Oliveira faz um alerta para as mulheres estarem sempre atentas a quantidade de sangue e dor excessiva durante a menstruação, e crescimento da barriga, que pode ser mioma.

O transplante de útero também seria uma alternativa para a barriga de aluguel.

Muitas culturas e credos religiosos não permitem a barriga de aluguel como alternativa para a infertilidade – levanta Ramirez.

No entanto, caso a cirurgia seja aprovada para ser feita em humanos, não excluirá o método de reprodução assistida.

A fertilização in vitro seria necessária em conjunto com o transplante para que a gravidez seja conseguida – pontua Ramirez.

Ainda sim, seria um grande avanço da medicina pois realizaria o sonho de ser mãe de milhares de mulheres.